



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A PERCEPÇÃO DOS CONTABILISTAS DIANTE DOS AVANÇOS  
TECNOLÓGICOS NA ERA SPED:**

**Um estudo de caso na cidade de Campina Grande – PB**

**Julio César Faustino Lycarião**

**Campina Grande – PB  
2016**

**JULIO CÉSAR FAUSTINO LYCARIÃO**

**A PERCEPÇÃO DOS CONTABILISTAS DIANTE DOS AVANÇOS  
TECNOLÓGICOS NA ERA SPED:  
Um estudo de caso na cidade de Campina Grande – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

**Campina Grande – PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L981p                      Lycarião, Julio César Faustino  
A percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos na era SPED [manuscrito] : um estudo de caso na cidade de Campina Grande – PB / Julio César Faustino Lycarião. - 2016.  
20 p. : il.    color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Anne Isabelly Pereira das Neves, Departamento de Administração e Economia".

1. Profissional contábil. 2. Tecnologia da Informação - TI.  
3. Sistema Público de Escrituração Digital - SPED. I. Título.

21. ed. CDD 657

**JULIO CÉSAR FAUSTINO LYCARIÃO**

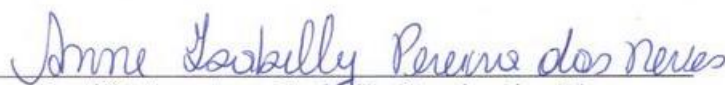
**A PERCEPÇÃO DOS CONTABILISTAS DIANTE DOS AVANÇOS  
TECNOLÓGICOS NA ERA SPED:**

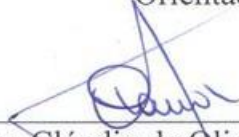
**Um estudo de caso na cidade de Campina Grande – PB**

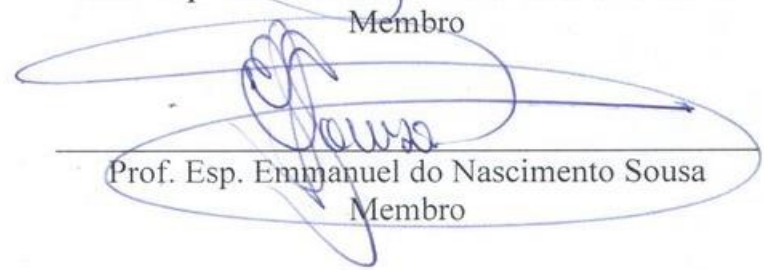
Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

  
\_\_\_\_\_  
Professor Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Anne Isabelly Pereira das Neves  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro  
Membro

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Emmanuel do Nascimento Sousa  
Membro

**Campina Grande – PB, 20 de Outubro de 2016**

**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>06</b>
2.1	<b>Evolução da Contabilidade.....</b>	06
2.2	<b>Desenvolvimento da Escrita Contábil Manual a Mecanizada.....</b>	08
2.3	<b>A Contabilidade, a Tecnologia da Informação e as Obrigações Tributárias na Era Digital.....</b>	08
2.4	<b>Responsabilidade Solidária do Contador.....</b>	10
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## RESUMO

LYCARIÃO, Julio César Faustino. **A percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos na era SPED:** Um estudo de caso na cidade de Campina Grande – PB. 2016. 21 folhas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2016.

O presente trabalho trata de um novo ambiente apresentado ao profissional contábil, modificado pela tecnologia, que tem gerado a necessidade de reformulação dos métodos de trabalho, como também na formação de profissionais que devem apresentar um perfil que venha a atender os atuais procedimentos e exigências para esta nova contabilidade. O objetivo está em analisar qual a percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos na era SPED. A presente pesquisa classifica-se como descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, tendo como procedimento para levantamento de dados a aplicação de um questionário respondido por profissionais de Contabilidade da cidade de Campina Grande – PB devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade. Os resultados evidenciam que os profissionais têm plena consciência da importância de todo aparato tecnológico no seu ramo de atuação, e demonstram o interesse na busca em aperfeiçoar e atualizar seus conhecimentos em prol de uma maior eficiência no uso do *software* e no cumprimento das demais exigências legais, fortemente presentes em sua rotina.

**Palavras-Chave:** Profissional Contábil. Tecnologia da Informação. Sistema Público de Escrituração Digital.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade, os métodos científicos e os recursos tecnológicos obrigam todas as profissões a adaptarem-se às mudanças para exercer sua missão. Com a contabilidade não poderia ser diferente. A evolução da contabilidade como ciência nos últimos anos está sendo influenciada pelos avanços tecnológicos, pela prevalência da ética profissional e pela responsabilidade social.

A contabilidade, que se pensa ter surgido para dar resposta à necessidade de suprir as limitações da memória humana, constitui, sob esse fundamento, um ramo do conhecimento tão antigo como o próprio homem. A evolução da contabilidade segue a evolução e o desenvolvimento das sociedades. No fundo, os fatores de enquadramento externo condicionam o ritmo das mudanças e dos processos que geram inovação ao nível social, econômico e cultural. A contabilidade, como ciência que mede os fenômenos patrimoniais,

suporta toda a informação pertinente para a tomada de decisões dos diferentes níveis da atividade econômica e empresarial. (PIRES, 2010).

Com o uso da tecnologia da informação, os lançamentos contábeis são feitos de forma automática, não sendo necessário os lançamentos serem realizados pela contabilidade. Este novo ambiente, modificado pela tecnologia, tem gerado a necessidade de reformulação dos métodos de trabalho, como na formação dos profissionais que devem apresentar um perfil que venha a atender os atuais procedimentos para esta nova contabilidade. (CATELLI; SANTOS, 2001).

Atualmente a escrituração contábil se dá de forma muito prática e rápida. A inserção da figura do computador no processo de contabilidade compensou a relação do binômio custo-benefício. Os *softwares* específicos da área têm facilitado enormemente os cálculos, os informes e a tomada de decisão. Os *sites* também têm contribuído significativamente com a exposição dos relatórios contábeis para os usuários externos e ajudado de maneira muito importante às pesquisas sobre assuntos contábeis diversos. (LIMA; SANTOS; BARBAIS, 2007).

O presente trabalho justifica-se de maneira relevante, na medida em que os avanços da era digital trazem com eles alguns desafios aos profissionais da contabilidade para acompanhá-los. As obrigações digitais do governo vieram para mudar a vida dos profissionais da área, principalmente aqueles que não buscam se atualizar, pois cada vez mais são necessários investimentos tecnológicos na contabilidade. Contudo, qual a percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos na era SPED?

Como objetivo geral, este trabalho almeja analisar a percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos na era SPED. Dentro desta ideia e com o intuito de atender ao objetivo geral, tem-se como objetivos específicos identificar os impactos e necessidades causados a estes profissionais diante deste novo cenário, verificar o nível de domínio dos profissionais no que diz respeito à responsabilidade fiscal, além do manejo e importância do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Evolução da Contabilidade**

Muitas são as divergências quanto à época e a origem real da contabilidade. Porém todas chegaram a um ponto comum: consideram-na como uma das profissões mais antigas e importantes para um sistema econômico em constante evolução. Ribeiro Filho (2009) afirma

que os antigos sistemas de controle de bens, encontrados nas escavações realizadas nas regiões do Oriente, não significa que possamos qualificá-los como sistemas contábeis. Segundo ele essas espécies de controle estão mais para simples formas de inventariar mercadorias, identificar o seu proprietário e definir seu valor de troca.

Por outro lado, Iudícibus (2006) acredita que ao inventariar seus instrumentos de caça, e contar seus rebanhos, o homem primitivo já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. Para ele a contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa ou, na pior das hipóteses, o homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetos e seres do mundo através da escrita.

Embora haja divergências sobre a origem contabilidade, há um consenso sobre o início do seu período científico. Após o surgimento do método das partidas dobradas, divulgada pela obra do Frei Luca Pacioli por volta do século XV, surge um período que muitos denominam de científico (Iudícibus, 2006). A partir daí a escola italiana adquiriu notoriedade na área contábil, ganhou grande espaço a Europa e possibilitou o desenvolvimento de várias correntes de pensamento contábil como o Contismo, o Personalismo, o Neocontismo, o Controlismo, o Aziendalismo e o Patrimonialismo (Favero, 2006).

Conforme Iudícibus (2006), até a década de 1920 prevalecia uma influência muito grande da escola italiana. A partir de então, o que se viu foi um forte crescimento do modelo contábil americano, auxiliado pela ampla estrutura econômica daquele país, bem como pelas inúmeras pesquisas desenvolvidas por lá. Para Favero (2006), as condições do mercado americano favoreceram o desenvolvimento das Ciências Contábeis, pois o surgimento dos grandes conglomerados, com participação de inúmeros acionistas, exigiu que a contabilidade se tornasse mais complexa, objetivando atender um número cada vez mais elevado de usuários, que exigiam das organizações informações capazes de garantir a segurança dos seus investimentos.

Segundo Gil (2010), os primeiros sistemas de informações contábeis, registrados de forma manual e quase artesanal, para atenderem ao aumento da complexidade e do número de transações das empresas, vem sendo, ao longo do tempo, substituídos pelo registro cada vez mais automatizado e integrado das transações monetárias das organizações. A exigência de demonstrações contábeis cada vez mais transparentes, com a mínima possibilidade de incorreção, aliada à enorme quantidade de transações e grande complexidade operacional, faz da tecnologia da informação um item inimaginável na execução da profissão contábil.



## **2.2 Desenvolvimento da Escrita Contábil Manual a Mecanizada**

É de fundamental importância a escrita contábil numa organização. É nela onde se encontra os registros dos fatos e atos, pelos quais, ao passar dos anos, pode-se identificar a identidade e torne conhecido o histórico das movimentações da empresa.

A base de qualquer sistema contábil que possibilite o gerenciamento são a escrituração e o lançamento. Eles deixam evidentes os propósitos da contabilidade, de controle do patrimônio empresarial.

Mudanças significativas ocorreram na legislação tributária do Brasil e nos procedimentos da contabilidade nos últimos 30 anos. O processo de escrituração contábil que era feito de forma manual, foi substituído pelo mecânico e, logo em seguida, pelo eletrônico. Enormes benefícios foram trazidos para os profissionais da área a partir do melhoramento na maneira de fazer a contabilidade de uma empresa, se utilizando da tecnologia da computação. (Oliveira, 2000).

Para Marion (2008), sistema de contabilidade é o conjunto de atividades contábeis que abrangem o entendimento da atividade empresarial, a análise e interpretação de cada um dos fatos contábeis de forma isolada, a contabilização e a elaboração das demonstrações financeiras, sua análise, interpretação e recomendações para aprimorar o desempenho da organização.

Todo lançamento deve ser feito com base num documento que o habilite, denominado documento hábil (Padoveze, 2000), que é aquele coberto de formalidades legais exigidas em cada espécie concreta, conforme sua natureza, para comprovar a operação realizada. Tão importante quanto a escrituração contábil, é a documentação comprobatória dos fatos nela registrados.

## **2.3 A Contabilidade, a Tecnologia da Informação e as Obrigações Tributárias na Era Digital.**

Além de contribuir com algumas sugestões técnicas, especialmente quanto ao módulo de Escrituração Contábil Digital, o CFC editou a Resolução CFC nº 1.020/05, que aprovou a NBCT 2.8 – Das Formalidades da Escrituração Contábil em forma Eletrônica, objetivando orientar os contabilistas. Esta norma estabelece critérios e procedimentos para a escrituração contábil em forma eletrônica e a sua certificação digital, sua validação perante terceiros, manutenção dos arquivos e responsabilidade de contabilista.

As modificações resultantes dos avanços tecnológicos devem provocar uma verdadeira revolução na gestão empresarial no Brasil, acrescentando vantagens para as empresas sérias que são prejudicadas com a concorrência injusta, pirataria, contrabando e organizações predadoras que se acham acima da lei. Mas, para se adequarem, as empresas carecem de planejamento tributário, auditoria e contabilidade gerencial, medidas imprescindíveis para assegurar a precisão nas informações contábeis da empresa.

A renovação das regras da contabilidade teve início no final de 2007, com a publicação da Lei 11.638/07, adaptando as normas brasileiras às regras internacionais de contabilidade. Daí, instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, surge o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital.

O SPED veio com o objetivo de obter mais controle, fiscalização e padronização na coleta de dados. Essa nova lei vem com inúmeros desafios, impactando os profissionais atuantes na área.

As empresas que ainda não se adequaram a este novo padrão da contabilidade provavelmente precisarão contratar organizações especializadas nestes serviços, como consultorias, por exemplo. O tema exige compreensão e revisão de informações antes não tratadas que, certamente, pela volumetria de dados, dinâmica na transformação e inclusão de novos conceitos exigirão muito dos profissionais de contabilidade, assim como dos gestores, analistas de mercados e investidores. (NORMAS..., 2008).

O SPED resulta em uma solução tecnológica que ultrapassa métodos mecânicos, convalidando os arquivos digitais da escrituração digital, não se limitando apenas à área fiscal, sendo um projeto muito mais abrangente do que se pensa. (BLAU et al., 2014)

De acordo com YOUNG (2009, p. 13), “apesar do cunho fiscal e contábil, o primeiro mito que se deve quebrar é que o SPED é um projeto restrito às áreas fiscal e de TI das empresas. É na verdade um projeto para toda a corporação”.

O Sistema Público de Escrituração Digital trata-se de uma solução tecnológica que irá, além de outros, também colaborar para reduzir os custos com o acúmulo de documentos e com a redução de encargos com o cumprimento das obrigações acessórias, além de proporcionar uma maior segurança.

#### **2.4 Responsabilidade Solidária do Contador**

O Código Civil, que entrou em vigor no dia 11 de janeiro de 2003, através da Lei nº. 10.406/2002 trouxe várias mudanças para a sociedade brasileira.

Especificamente em relação aos contadores, a principal mudança é a institucionalização da responsabilidade solidária, trazendo uma preocupação a mais para a classe contábil. De acordo com o artigo 1.177 da referida lei (BRASIL, Lei nº 10.406/2002, 2002), “os assentos lançados nos livros ou fichas do preponente, por qualquer dos prepostos encarregados de sua escrituração, produzem, salvo se houver procedido de má-fé, os mesmos efeitos como se o fossem por aquele”.

O parágrafo único desse mesmo artigo (BRASIL, Lei nº 10.406/2002, 2002) ainda presume que, “no exercício de suas funções, os prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e, perante terceiros, solidariamente com o preponente, pelos atos dolosos”.

Continuando os pressupostos sobre a responsabilidade solidária do contador, o artigo 1.178 (BRASIL, Lei nº 10.406/2002, 2002) conclui que, “os preponentes são responsáveis pelos atos de quaisquer prepostos, praticados nos seus estabelecimentos e relativos à atividade da empresa, ainda que não autorizados por escrito”.

Jacinto (2016) ilustra muito bem a legislação informando que,

Em caso de erro involuntário no balanço, seja por imperícia ou desconhecimento, o contador terá que responder apenas ao dono da empresa para a qual prestou o serviço. Porém, se o contador divulgar, com conhecimento prévio, dados errados no relatório, ele será tão responsável quanto os donos da empresa, em caso de processo judicial.

Esta nova realidade traz uma reflexão aos contadores sobre a sua estrutura, no que diz respeito aos seus funcionários. Deve ser investido, praticamente numa auditoria interna, com o objetivo de garantir um padrão técnico e de atendimento.

Para minimizar os riscos de problemas com a justiça, a aplicação da tecnologia da informação torna todo o processo contábil da empresa mais dinâmico e confiável, porém ainda é indispensável que a empresa possua um profissional em contabilidade capacitado para gerir esses programas e todo esse fluxo de informações produzido (UTILIZANDO..., 2016).

A Educação Fiscal objetiva, principalmente, transmitir idéias, valores e atitudes favoráveis à responsabilidade fiscal e contrários a comportamentos de defraudação. Nesta visão, a Educação Fiscal deverá ser tratada na escola como conteúdo que faz parte de uma cidadania responsável, o que representa assumir as obrigações tributárias, que são exigidas por lei, e pôr em destaque os efeitos que tem o não cumprimento destas obrigações, tanto para o cidadão quanto para a sociedade (SOARES, 2011).

### **3 METODOLOGIA**

O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos na era SPED. A amostra pesquisada compreendeu profissionais das ciências contábeis da cidade de Campina Grande – Paraíba, devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade.

Esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa descritiva, por descrever a influência dos avanços tecnológicos nas últimas décadas e sua relação com a contabilidade e as exigências fiscais e tributárias do governo. Conforme Gil (2010), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre as variáveis”.

Quanto à natureza, a pesquisa pode ser considerada quantitativa e qualitativa. Quantitativa pela objetividade do método utilizado, apoiando-se em um modelo estruturado de coleta de dados. Já o aspecto qualitativo fica evidente quanto à preocupação em retratar a perspectiva dos entrevistados através da realidade de cada um por meio de respostas semiestruturadas.

A pesquisa tem caráter bibliográfico, sendo utilizado como instrumento de pesquisa um questionário de autoria própria. Buscou-se na parte I do questionário traçar o perfil desses profissionais com perguntas sobre gênero, idade, grau de instrução, tempo de experiência e abordando os principais fatores relativos ao uso da tecnologia da informação na profissão contábil com questões mais específicas sobre o tema, sendo apresentadas em forma de

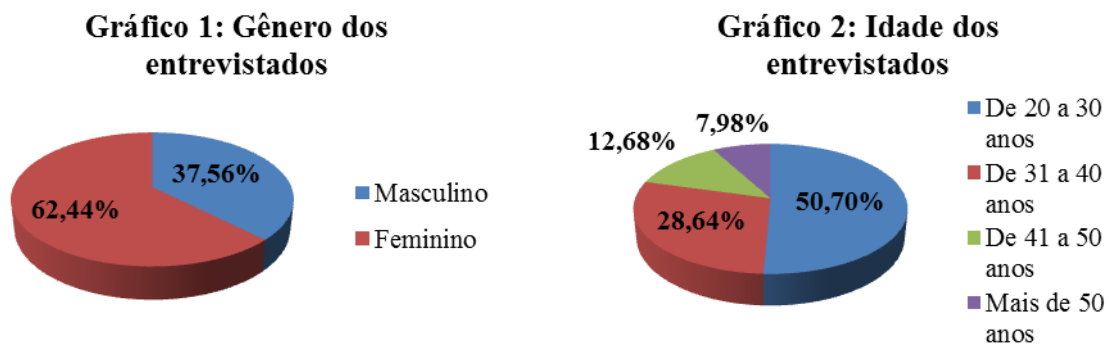
gráficos para facilitar a análise e compreensão dos resultados. A segunda parte do questionário, contemplada pela subdivisão de sessões, objetiva analisar a percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos na era SPED, seguindo a escala de Likert.

A escala de verificação de Likert consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância (SILVA JÚNIOR; COSTA, 2014). Ela nos permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta.

Os questionários foram entregues pessoalmente, para serem respondidos por profissionais das Ciências Contábeis de Campina Grande – PB, registrados no Conselho Regional de Contabilidade, dentre eles técnicos em contabilidade e contadores. A pesquisa foi realizada entre os dias 29 de agosto e 21 de setembro de 2016. Foram respondidos ao todo 213 questionários, representando um total de 20,48% de um total de 1.040 profissionais contábeis na cidade de Campina Grande registrados no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba até Agosto de 2016.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Almejando analisar qual a percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos, foi aplicado um questionário com 213 profissionais da Contabilidade da cidade de Campina Grande – PB, devidamente registrados no CRC. Primeiramente foi traçado o perfil pessoal destes profissionais, logo após o perfil tecnológico e, numa segunda parte, foi utilizada uma coleta de dados com base nas dimensões Educação Fiscal e Conhecimento do Sistema SPED, estas analisadas através de uma escala de concordância, denominada Escala de Likert.

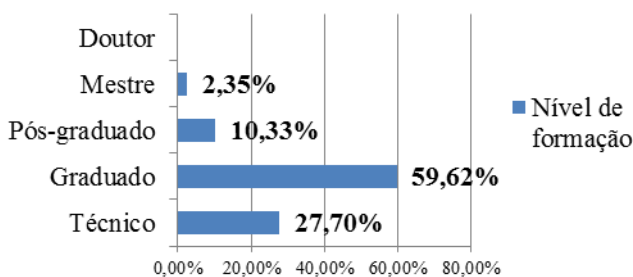


*Fonte: Dados da pesquisa*

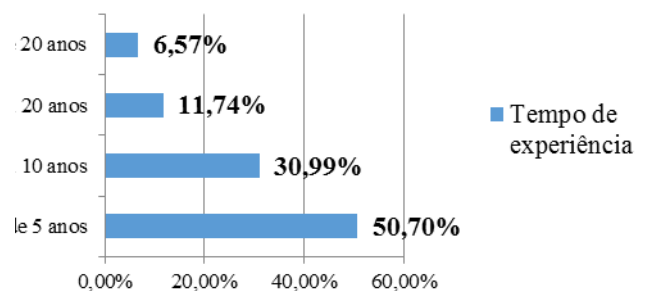
Dentre o perfil dos respondentes, conforme mostrado no gráfico 1, 37,56% são do gênero masculino e 62,44% do gênero feminino. Esses dados divergem da média encontrada

no restante do país, que é de 57,18% de presença masculina contra 42,82% de representação feminina, conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade. E, quanto à idade, o gráfico 2 aponta que 50,70% têm entre 20 e 30 anos; 28,64% têm entre 31 e 40 anos; 12,68% possuem entre 41 e 50 anos; e outros 7,98% encontram-se acima dos 50 anos. Os dados obtidos sugerem uma renovação no quadro desses profissionais.

**Gráfico 3: Nível de formação dos entrevistados**



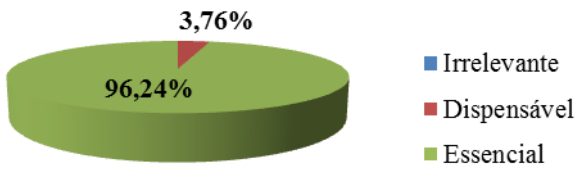
**Gráfico 4: Tempo de experiência dos entrevistados**



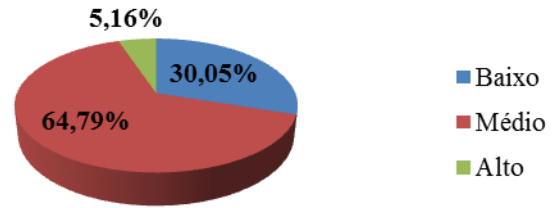
*Fonte: Dados da pesquisa*

Os gráficos 3 e 4 apresentam o nível de formação e tempo de experiência dos entrevistados. O primeiro mostra que 27,70% possuem nível técnico; 59,62% possuem a graduação; 10,33% têm título de pós-graduado; 2,35% são mestres e nenhum dos entrevistados possui doutorado. Estes resultados podem refletir a dificuldade de acesso dos entrevistados a especializações para aperfeiçoamento de seus conhecimentos na área da contabilidade. No que tange ao tempo de experiência no ramo, 50,70% possuem menos de 5 anos na profissão; 30,99% trabalham na área entre 5 a 10 anos; 11,74% atuam entre 10 a 20 anos e 6,57% estão há mais de 20 anos na atividade. Esses dados corroboram com o apresentado na pesquisa de Teixeira e Alves (2012), e mostra um alto crescimento na quantidade de profissionais nos últimos anos, tendo em vista que o número daqueles com menos de 5 anos de experiência já é 87,03% maior que os com mais de 20 anos.

**Gráfico 5: A utilização dos softwares no exercício da profissão contábil é:**



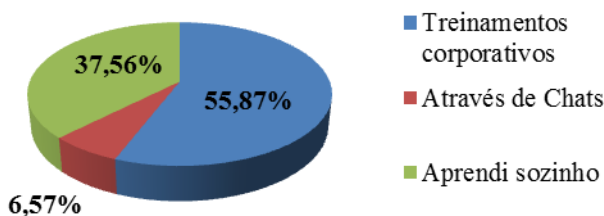
**Gráfico 6: Nível de dificuldade que o entrevistado classifica o uso do software no exercício da profissão:**



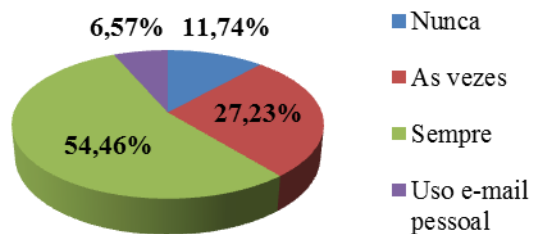
*Fonte: Dados da pesquisa*

De acordo com Martins e Brun (2013), as tecnologias destacam-se pelos progressos que as mesmas trazem em diversos âmbitos da sociedade, não sendo diferente na contabilidade, pois elas contribuem para a valorização do profissional, que se beneficia da quantidade de informações disponibilizadas. Confirmando a importância que o avanço tecnológico trouxe para a contabilidade, o gráfico 5 mostra que 96,24% dos entrevistados acreditam que a presença dos *softwares* na profissão contábil é essencial para o exercício da profissão, enquanto 3,76% consideram dispensável seu uso. Nenhum dos entrevistados considerou-o irrelevante. Ainda, questionados sobre o grau de dificuldade na utilização do *software*, conforme se verifica no gráfico 6, 30,05% atribui como baixo o nível de dificuldade de execução; 64,79% consideram mediano o nível de dificuldade na utilização e 5,16% julgam alto o grau de dificuldade. Fica constatada a importância que os fornecedores têm em desenvolverem sistemas cada vez mais práticos e dinâmicos, sem perder a facilidade de manuseio, em linha com as exigências do mercado.

**Gráfico 7: Como o entrevistado aprendeu a utilizar os softwares na empresa?**



**Gráfico 8: O entrevistado utiliza e-mails corporativos para resolver problemas do trabalho?**

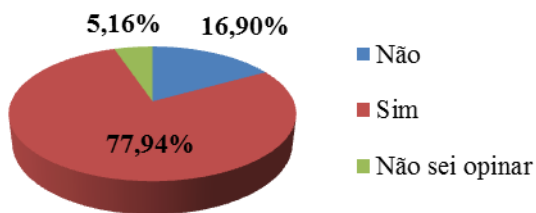


*Fonte: Dados da pesquisa*

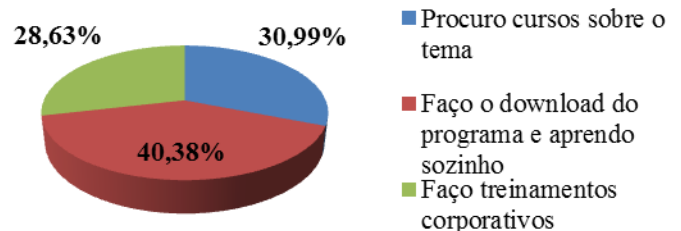
Quando questionados sobre a forma que aprenderam a utilizar os *softwares* na empresa, 55,87% dos respondentes afirmam que aprenderam a utilizá-los através de

treinamentos corporativos; 6,57% utilizaram *chats* para desenvolver seus conhecimentos e 37,56% conseguiram aprender sozinhos. Esses números evidenciam o cuidado que as empresas contábeis têm quanto ao preparo profissional de seus colaboradores, e os esforços que elas têm para manter seus funcionários sempre atualizados, buscando a capacitação pessoal e demonstrando que nem só o investimento em tecnologia é importante. E quanto ao uso de *e-mail* como auxílio no exercício da profissão, o gráfico 8 indica que 11,74% nunca utilizam *e-mail* para tratar de assuntos de trabalho; 27,23% utilizam somente às vezes; 54,46% afirmam utilizar sempre o *e-mail* corporativo e 6,57% fazem uso do *e-mail* pessoal. Os dados apresentados estão em linha com as exigências da profissão, que vem cada vez mais sendo incrementada pelo uso da tecnologia em favor da informação.

**Gráfico 9: O entrevistado acha que a utilização de softwares contábeis garante maior segurança em relação aos dados registrados, evitando, portanto, falhas humanas?**



**Gráfico 10: Quando um órgão público muda seu sistema de informação ou lança um novo programa para o envio de informações ao governo, como busca aprender o novo recurso?**

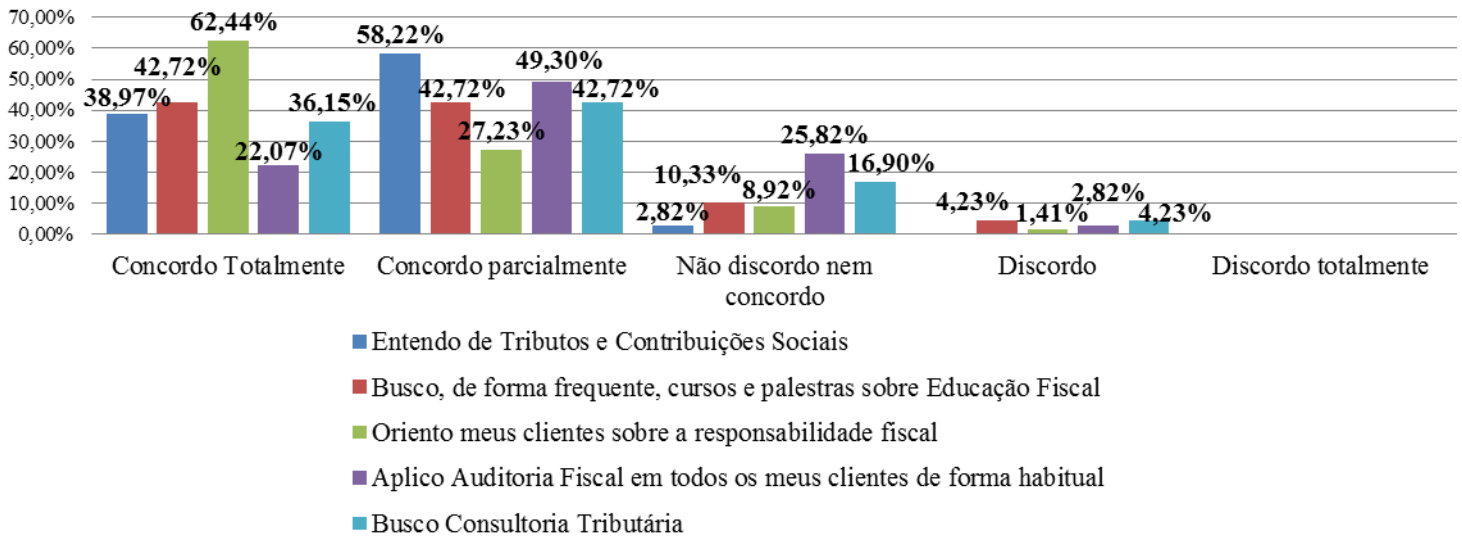


*Fonte: Dados da pesquisa*

Em relação à segurança proporcionada pelo incremento do *software* na profissão contábil, o gráfico 9 demonstra que 16,90% responderam que a ferramenta não é garantia de informações seguras; 77,94% disseram que o uso do *software* garante sim a segurança dos dados informados e os outros 5,16% não souberam opinar. Os resultados apontam para uma confiabilidade considerável no sistema, sendo este um fator que deixa claro que o avanço das tecnologias tem impactado o exercício da profissão de maneira relevante. No gráfico 10, perguntados sobre o procedimento adotado sempre que um novo sistema é implantado ou atualizado por um órgão público, 30,99% informaram que procuram cursos sobre o tema; 40,38% fazem o *download* do programa e aprendem sozinhos e os outros 28,63% praticam treinamentos corporativos. Percebemos que de uma maneira ou de outra o profissional busca se reciclar, ficando evidente a preocupação dos contadores em se atualizarem perante as ferramentas de trabalho.



Gráfico 11: Dimensão – Educação Fiscal

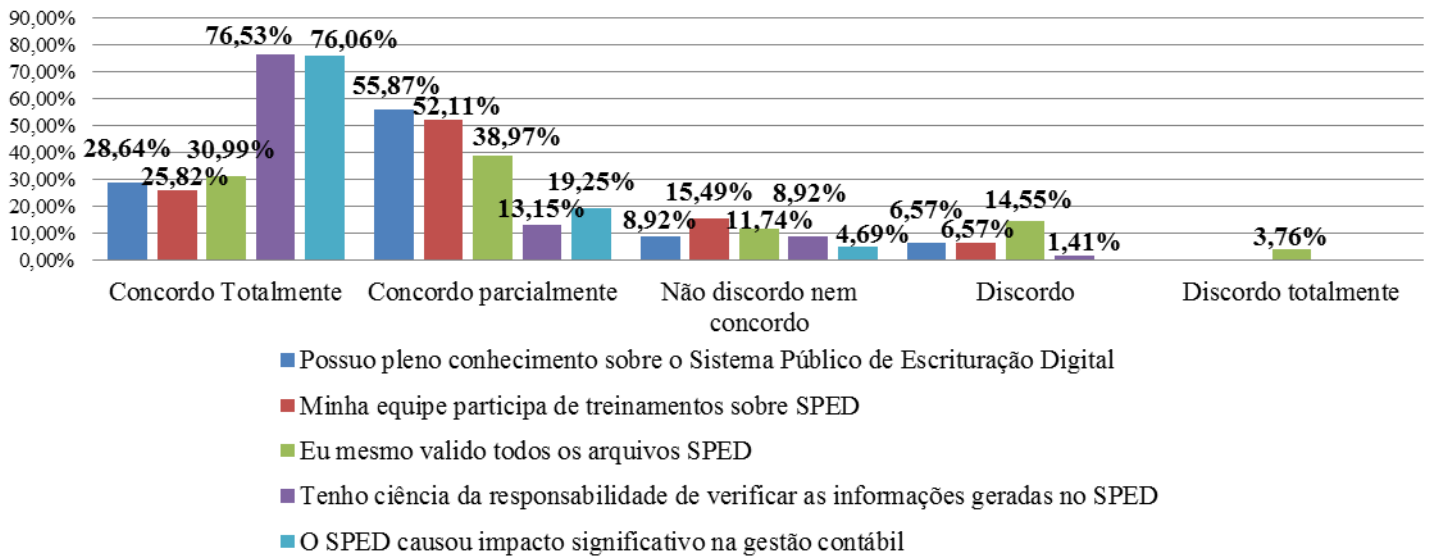


Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 11 aborda questionamentos sobre educação fiscal. Dos entrevistados, 97,19% mostram-se em concordância acerca do entendimento de tributos e contribuições sociais. Isso demonstra que os profissionais se adequam com as exigências do mercado, pois o direito tributário e a contabilidade são ciências estreitamente relacionadas, além de que é um assunto que faz parte da rotina do profissional da contabilidade. Quanto à busca por cursos e palestras sobre educação fiscal, a maioria dos entrevistados, ou seja, 85,44% lança mão desses recursos para o enriquecimento de seus conhecimentos. Segundo Ruschel, Frezza e Utzig (2011), os profissionais estão conscientes quanto à importância da sua atualização e aperfeiçoamento, para atender adequadamente aos seus clientes e ao fisco.

No que diz respeito à orientação aos clientes sobre responsabilidade fiscal e a aplicação de auditoria fiscal nos mesmos, 89,67% orientam seus clientes, no entanto, 75,12% parecem não verificar junto a eles se estão em cumprimento com suas obrigações junto ao fisco através da auditoria interna. E, no que tange a busca por consultoria tributária, 78,87% concordaram com a afirmativa, deixando visível que o profissional tem buscado a atualização e o enriquecimento dos seus conhecimentos, visto que, lidam com diversas leis e normas diariamente, sendo estas passíveis de novidades e mudanças.

Gráfico 12: Dimensão – Sistema SPED



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 12 demonstra o conhecimento dos profissionais da contabilidade sobre o Sistema Público de Escrituração Digital. Questionados sobre possuir pleno conhecimento sobre o SPED, o índice de concordância foi de 84,51%, o que corrobora com Oliveira e Ávila (2014), que em sua pesquisa a maioria dos entrevistados afirmou entender o que é o sistema e trabalham diretamente com alguma de suas funcionalidades. Sobre a sua equipe participar de treinamentos sobre SPED, 77,93% responderam em concordância com o questionado, o que mostra a preocupação dos gestores contábeis com a atualização de seu pessoal, alinhando-os às exigências do mercado. A questão de o profissional validar todos os arquivos SPED teve como índice de concordância 69,96%, o que dá indícios de que ainda não é uma maioria significativa dos profissionais que exercem essa funcionalidade de tamanha relevância, visto que, a validação não passa simplesmente pelo envio da informação, mas também pela confiabilidade da mesma, que é verificada pelo contador.

O índice de concordância foi de 89,68% quando perguntados sobre terem ciência da responsabilidade de verificar as informações geradas no SPED, o que mostra que os contadores estão conscientes que o trabalho não é puramente do sistema. No estudo de Rosa (2014), a maioria dos profissionais contábeis concordou que as informações do SPED entregues ao fisco eram provenientes de boas fontes de informações, além de serem informações completas. Dos entrevistados, 95,31% concordam que o SPED causou um impacto significativo na gestão contábil. Para os profissionais contábeis entrevistados por

Ruschel, Frezza e Utzig (2011), o maior impacto do SPED seria na fidedignidade dos dados, atuando assim como ferramenta de auxílio na gestão de empresas e também na geração de maior transparência nas demonstrações contábeis.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os contabilistas da cidade de Campina Grande – PB no que diz respeito à percepção dos mesmos diante dos avanços tecnológicos na era SPED.

A profissão contábil tem passado por diversas mudanças nos últimos anos, dentre elas, a inserção dos recursos tecnológicos, que tem gerado grandes impactos na atuação do profissional para execução de suas tarefas. Isso pode ser visto na prática, por exemplo, na utilização de *softwares* e *e-mails* corporativos, sendo ferramentas que auxiliam e facilitam a rotina do contador, seja no armazenamento dos dados, como também na credibilidade e velocidade na geração da informação.

Grande parte desses profissionais consideram tais recursos essenciais no exercício da profissão, entretanto, nem todos possuem facilidade na utilização dos mesmos. Então, se torna indispensável a procura por estar sempre atualizados, sendo de extrema relevância a realização dos treinamentos corporativos e do envolvimento de toda a equipe na busca pelo conhecimento.

A exigência do Governo por sistemas cada vez mais transparentes e interligados, requer uma atualização cada vez mais veloz dos sistemas e dos profissionais contábeis, buscando paulatinamente acompanhar essas inovações, a fim de produzir com qualidade os serviços prestados à sociedade e às exigências e obrigações do fisco. O direito tributário e a contabilidade são ciências que se relacionam, e os profissionais contábeis participantes desse estudo mostraram que é imprescindível o entendimento sobre tributos e contribuições sociais, a busca por capacitação em educação fiscal e como consequência, a excelência na orientação aos clientes.

Acompanhando o entendimento desses avanços, os profissionais mostram-se receptivos ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), reconhecendo seus impactos na gestão contábil. Apesar de ter sido atualmente implantado, os contadores mostram-se

informados sobre o sistema, abrangendo sua preocupação em se adaptar às mudanças, incentivando a participação de seus colaboradores em treinamentos sobre o assunto.

A pesquisa conseguiu identificar algumas características dos profissionais contábeis que apontam para a adequação aos meios e critérios utilizados atualmente na profissão. A pesquisa evidenciou a percepção que esses profissionais têm perante a importância de todo aparato tecnológico no seu ramo de atuação, e buscam sempre aperfeiçoar e atualizar seus conhecimentos em busca da maior eficiência no uso do *software*.

Sugere-se como pesquisas futuras um estudo apontando as dificuldades que os profissionais contábeis encontram hoje e que não encontravam no tempo da contabilidade manual, bem como identificando sugestões de melhoria.

#### **ABSTRACT**

#### **THE ACCOUNTANTS OF PERCEPTION BEFORE THE TECHNOLOGICAL ADVANCES IN THE AGE SPED:**

#### **A case study in the city of Campina Grande – PB**

This work is a new environment presented to the professional accounting, modified by technology, which has generated the need for a revision of working methods, as well as in the training of professionals who must have a profile that will meet the current procedures and requirements for this new accounting. The goal is to analyze the perception of accountants in the face of technological advances in the age SPED. This research is classified as descriptive, qualitative and quantitative, with the procedure for data collection application of a questionnaire answered by accounting professionals in the city of Campina Grande - PB duly registered with the Regional Accounting Council. The results show that professionals are fully aware of the importance of all technological equipment in their field of expertise, and demonstrate interest in seeking to improve and update their knowledge in the interests of greater efficiency in the use of software and the fulfillment of other requirements legal, strongly present in your routine.

**Keywords:** Accounting Professional. Information Technology. Public System of Digital bookkeeping.

## REFERÊNCIAS

- BLAU, Aderildo *et al.* A importância do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED no controle fiscal das empresas. **Revista gestão em foco**, 2014. Disponível em: <[http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/gestao\\_foco/artigos/ano2014/importancia\\_sistema\\_publico.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2014/importancia_sistema_publico.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2016.
- BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Institui o Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)>. Acesso em: 18 set. 2016.
- BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007.** Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm)>. Acesso em: 18 set. 2016.
- CATELLI, Armando; SANTOS, Edilene Santana. Internet: Desafio para uma contabilidade Interativa. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP**, São Paulo, v. 14, n. 25, p. 24-41, janeiro/abril 2001.
- FAVERO, Hamilton Luiz *et al.* **Contabilidade: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antônio de Loureiro. **Sistemas de informações contábeis: uma abordagem gerencial**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- JACINTHO, Gabriel de Carvalho. **Responsabilidade técnica dos contadores**. Disponível em: <<http://espacocerto.net.br/newsEC/responsabilidade-tecnica-dos-contadores.html>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- LIMA, Bárbara Bruna Mathias de; SANTOS, Regiane Nascimento; BARBAIS, Jovana Rufino. **Contabilidade: Um Estudo Histórico sobre a Evolução desta Ciência**. 2007. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-um-estudo-historico-sobre-a-evolucao-desta-ciencia>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NORMAS contábeis exigem adequação. Disponível em: <[http://www.aceauditoria.com.br/boletim/boletim167\\_2009ago03.htm#9](http://www.aceauditoria.com.br/boletim/boletim167_2009ago03.htm#9)>. Acesso em: 12 set. 2016.
- OLIVEIRA, Denis dos Reis; ÁVILA, Lucimar Antônio Cabral. SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Um Estudo do Nível de Qualificação dos Profissionais Contábeis em uma Cidade do Estado de Minas Gerais. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade, 5., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** . Florianópolis: UFSC, 2014. p. 1 - 18. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/index.htm>>. Acesso em: 18 set. 2016.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PIRES, Amélia Maria Martins. Os efeitos e implicações da actual reforma contabilística (snc) no quadro das relações de coexistência entre a contabilidade e a fiscalidade. In: Encuentro AECA Innovación y responsabilidad: desafios y soluciones, 14., 2010, Coimbra. **Anais...**. Coimbra: Portugal, 2010.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSA, Tiago Stênio. A percepção dos contabilistas em relação à qualidade das informações geradas para o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED na região de Pouso Alegre – MG. Semana Acadêmica: **Revista Científica**, Fortaleza, v. 1, n. 51, p.1-16, 2014. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/publicacoes>>. Acesso em: 25 set. 2016.

RUSCHEL, Márcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O Impacto do SPED na Contabilidade: Desafios e Perspectivas do Profissional Contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Santa Catarina, v. 10, n. 29, p.9-26, 2011. Disponível em <<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/1215>> Acesso em: 20 set. 2016.

SILVA JÚNIOR, Severino Domingos da; COSTA, Francisco José. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, v. 15, p.1-16, out. 2014.

SOUSA, Luís de; SOARES, Domitília. Educação Fiscal em Portugal, que futuro? In: SOUSA, Luís de; SOARES, Domitília. **Transparência, Justiça e Liberdade – Em memória de Saldanha Sanches**, Lisboa: RCP Edições, 2011.p.121-129.

UTILIZANDO a tecnologia da informação na Contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/50966/utilizando-a-tecnologia-da-informacao>>. Acesso em: 12 set. 2016.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **SPED - Sistema Público de Escrituração Digital**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2009.